

# A POÉTICA DE CHICO PEDROSA NA PERSPECTIVA DA CARNAVALIZAÇÃO

<sup>1</sup>Thaís de França Rigueira

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte

## INTRODUÇÃO

Bakhtin, através de seu estudo acerca da Carnavalização na Literatura Popular, trouxe para a literatura popular uma nova visão: a desconstrução do sério para o cômico e a ambivalência. Por esse objeto de estudo foi tomado para que fosse desenvolvida a análise da poética de Chico Pedrosa, iniciando pela poesia *A briga na procissão*, observando a construção da paródia sacra nessa temática. Será analisada a poesia, embasada pela teórica postulada e aprofundada do decorrer das estrofes, observando segundo os moldes bakhtinianos. Além do autor pioneiro nessa linha de estudo, serão analisadas perspectivas subjacentes, como Montgomery Vasconcelos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Carnavalização na cultura popular, tão objetivamente estudada e analisada por Rabelais na Idade Média, tornou-se objeto de estudo de Bakhtin, que conseguiu discernir as dimensões das características essenciais presentes na cultura cômica. Ele nos mostra não apenas as divisões das manifestações populares, como também consegue destrinchar cada uma delas, realizando um trabalho impecável no que diz respeito à construção da cosmovisão carnavalizada, ou seja, a inversão de costumes instituídos na ordem social. Quando transportamos a poética de Chico Pedrosa para um panorama carnavalizado postulado por Bakhtin, podemos enquadrá-la na segunda categoria nas múltiplas manifestações populares propostas por Bakhtin: “Obras cômicas e verbais (inclusive as paródias) de diversas naturezas: orais, escritas, em latim ou em língua vulgar” (BAKHTIN, 1999, p.4).

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º período do curso de Licenciatura em Letras pela UPE – *Campus* Mata Norte, participante do CELLUPE (Centro de Pesquisas Linguísticas e Literárias da Universidade de Pernambuco) e bolsista de Iniciação Científica, sob a orientação do Professor Dr. Josivaldo Custódio da Silva. Esse resumo estendido é referente ao pôster apresentado no V ENLIJE da Universidade Federal de Campina Grande.

Tratando-se da poética desenvolvida por Chico Pedrosa, podemos observar o quanto de caráter carnavalesco é trazido em suas poesias. *A briga na procissão* é um exemplo do grande teor que possui a cosmovisão carnavalesca, embora não tivesse sido essa a pretensão do autor. Bakhtin afirma que a literatura carnavalizada é aquela que sofre influência de todos os tipos de folclore carnavalesco e por fim vai se construir no campo cômico-sério (BAKHTIN apud VASCONCELOS, 1996, p.21). Especialmente essa poesia declamada por Chico Pedrosa remete esses pontos da carnavalesco estudados e defendidos por Bakhtin. Entre tantos pontos em que se divide esse estudo, um deles trata justamente da parte que se refere à religião, que não é colocada como falta de respeito, e sim é vista como uma forma parodiada dos elementos cultos e do dogma religioso. Para isso, Bakhtin afirma:

É o que se chama de *paródia sacra*, um dos fenômenos mais originais e menos compreendidos da literatura medieval. (...) Esse gênero literário estava consagrado pela tradição e tolerado em certa medida pela Igreja (BAKHTIN, 1999, p. 12-13).

A paródia sacra apresentada por Bakhtin como já o próprio nome diz, costumava parodiar ritos e textos sagrados. Por essa razão, desde daquela época já sofria condenações sobre esse tipo de manifestação. Na Idade Média, a igreja tinha excluído o riso do meio de seus cultos; para alguns o tom sério deveria prevalecer, pois caracterizava a cultura medieval oficial. Várias figuras cristãs da época também eram adeptos desse aspecto sério exclusivo, condenando sobretudo as burlas e as mímicas. Porém, igreja tinha a necessidade de trazer, mesmo fora do culto oficial, a alegria. Sendo assim, as formas cômicas ficaram lado a lado com as formas canônicas tendo em vista que bem antes, na Antiguidade, o riso e o sério já vinham atrelados em um mesmo patamar, ambos eram trazidos na liturgia bem como nos cerimoniais. Par isso, afirma:

Nas formas e no próprio culto religioso herdados da Antiguidade, penetrados pela influência do Oriente, e influenciados em partes por certos ritos pagãos locais, observam-se embriões de alegria e de riso às vezes dissimulados na liturgia, no rito dos funerais, do batismo ou do casamento, ou mesmo em várias outras cerimônias. Mas nesses casos os embriões de riso são sublimados, destruídos ou asfixiados. Em compensação, são autorizados na vida corrente que gravita em torno da igreja e da festa, tolera-se mesmo a existência de um culto paralelo, de formas e ritos especificamente cômicos (BAKHTIN, 1999, p.64)

A literatura paródica na Idade Média não excluía o riso; ele era parte integrante, seja de forma direta ou indireta. O riso, em alguns casos, funcionava como uma forma de liberdade legalizada durante as festividades. “Toda a literatura paródica da Idade Média é uma literatura recreativa, criada durante os lazes que proporcionavam as festas” (BAKHTIN, 1999, p. 71). Algumas das paródias de ritos sagrados da época foram proibidas, sobretudo na “festa dos loucos”. O que Bakhtin mostra é que nem todas as paródias sacras eram destinadas para essa finalidade, e por essa razão, faziam parte dessa liberdade legalizada pela igreja.

A poética *A briga na procissão* pode ser observada como uma paródia sacra legalizada, pois não fere nem desrespeita os conceitos religiosos, apenas apresenta como seria a realidade de um acontecimento religioso representado por pessoas de caráter humano, ou seja, que mesmo estando em um ambiente sério, não conseguem reprimir suas vontades e sentimentos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de caráter analítico, está sendo desenvolvida a partir da análise do poema *A Briga na Procissão*, presente do livro *Sertão Caboclo* (2007), de Chico Pedrosa. Através dessa leitura, reconhecemos o perfil cômico, irreverente e popular do autor paraibano e analisamos dentro do panorama carnalizado postulado por Bakhtin (1999), bem como também foi analisado em qual categoria das manifestações populares podemos encaixar essa poesia. A interação e aplicação dos resultados se desenvolve a partir de estudos que contemplem a discussão sobre o universo da literatura popular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de suma importância notar o quanto o discurso carnalizado está atrelado a poesias atuais e cotidianas. Para isso, observamos os estudos de Bakhtin acerca das obras cômicas orais e escritas, presentes na segunda categoria das manifestações populares e notadas na Idade Média e Renascimento, percebendo como o passado e presente se desenvolve em uma poética, usando o recurso da ambivalência e aproximando de obras de nordestinas.

Chico Pedrosa, com toda sua irreverência nos proporciona uma fantástica temática, podendo analisá-la segundo os moldes bakhtinianos. Dessa forma, é possível observar como é construído o cômico, vendo que este não se baseia de uma gratuidade do riso, por detrás da comicidade há um estudo anterior que precisou ser usado como alicerce para então haver essa resposta. Bakhtin nos apresenta um trabalho impecável no que diz respeito a literatura popular e todo esse estudo consegue ultrapassar o tempo, sendo possível abarcá-lo nessa pesquisa pioneira de caráter analítico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BAKHTIN, Mikhail. A Cultura na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

**PEDROSA, Chico. Sertão Caboclo: Antologia Poética de Chico Pedrosa.** Recife: Bagaço, 2007.

**VASCONCELOS, Montgomery José de. A Poética Carnavalizada de Augusto dos Anjos.** São Paulo: Editora AnnaBlume, 1996.